

O consumo midiático e acadêmico na produção da vida: análises de conselheiros do corpo saudável.

Gomes, Ivan Marcelo ¹

Fernandez Vaz, Alexandre ²

Assmann, Selvino José ²

Resumen

Analisa o desenvolvimento de propostas midiáticas e acadêmicas para a educação do indivíduo saudável. A pesquisa se desenvolveu a partir da análise dos textos de dois registros: o conselho midiático – por meio do suplemento semanal *Equilíbrio* da Folha de São Paulo – e o conselho acadêmico – realizado pelo Núcleo de Pesquisa em Atividade Física & Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina. O diálogo teórico privilegiou a abordagem de Zygmunt Bauman e sua interlocução com o conceito de biopoder de Michel Foucault. Verificamos um entrecruzamento destes conselhos. O saber científico subsidia ambas as propostas que enfatizam as soluções individuais – por meio da prática de atividades físicas e cuidados nutricionais – para obtenção de uma vida saudável. O ideal de felicidade que une tais conselheiros não impossibilitou que percebêssemos distinções entre as duas propostas, sobretudo a de que há maior pluralidade entre os conselheiros midiáticos do que entre os acadêmicos.

Palavras-chave: Corpo – saúde – consumo - biopoder.

Neste texto tratamos, de forma panorâmica, uma pesquisa que transitou e analisou discursos sobre corpo e saúde na sociedade contemporânea. Especificamente em nosso estudo, abordamos propostas que enfatizam a qualidade de vida, o bem-estar e o estilo de vida ativo e que são divulgadas no espaço midiático e universitário. O argumento central de nossa pesquisa é o de

¹ Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

² Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

que neles existe uma intersecção entre pretensões científicas e uma cruzada em nome de um estilo de vida “correto”. Nesse sentido, o objetivo do nosso trabalho é o de analisar a configuração e o cruzamento de propostas midiáticas e acadêmicas para a educação do corpo saudável.

Para dar maior visibilidade ao nosso objeto e para a realização da pesquisa empírica, optamos pela análise das propostas presentes no Caderno *Equilíbrio* (suplemento semanal da Folha de São Paulo) e em publicações do NuPAF / UFSC (Núcleo de pesquisa em Atividade Física & Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina). O *Equilíbrio* representa o que denominamos como um conselho midiático, subsidiado por especialistas científicos. O NuPAF simboliza o que chamamos de conselho acadêmico – que se propõe à produção científica – e que busca ampliar seu público por meio de estratégias pedagógicas. Para além do subsídio científico, o que os une é uma determinada forma de ideal de felicidade contemporâneo que transita sob a rubrica de uma vida ativa e saudável.

A escolha do caderno *Equilíbrio* deu-se em virtude desse ser um suplemento semanal em um jornal que apresenta uma circulação nacional. Privilegiamos na análise, sua proposta editorial, os temas e textos publicados por sua equipe em suas seções e ainda, a fala dos leitores relacionada ao caderno, verificada em espaços reservados para tal fim. A pesquisa foi efetuada nas publicações concentradas no período de outubro de 2006 a março de 2007.

O NuPAF – criado em 1991 – foi escolhido por se tratar, no Brasil, do segundo grupo de pesquisa mais antigo e ainda em atividade, da área de Educação Física. O NuPAF também é responsável pelo “Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde”. Na análise desenvolvida, optamos por privilegiar as dissertações de mestrado produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFSC e que se vinculavam de alguma forma ao Núcleo. Elegemos os trabalhos que abordam a questão da saúde, da atividade física e da qualidade de vida. Em virtude da repetição dos temas, nos restringimos aos textos defendidos a partir de 2004. Feita esta triagem, foram analisadas vinte e nove dissertações.

Feito tal apresentação do objeto e dos objetivos do trabalho, apresentaremos a seguir uma síntese dos conceitos e das análises realizadas. Num primeiro momento, optamos por ressaltar como as preocupações com a formação de corpos saudáveis percorrem o período moderno, conectando as mudanças vivenciadas em tal época com as possibilidades estratégicas de intervenção estatal e do cultivo individual.

As formas de constituição do indivíduo saudável na solidez moderna (Bauman, 2001), salientam a atuação estatal como elemento imprescindível das intervenções avalizadas cientificamente na formação de um corpo produtivo. O poder sobre a vida atua e disponibiliza ações que intentavam apontar um caminho comum, tendo o Estado e seus legisladores como guia, em uma tentativa de imortalização da espécie. Desta maneira, corpos saudáveis possibilitariam a manutenção econômica e o aprimoramento biológico da família e da nação.

A preocupação em educar se colocava para os legisladores como uma das tarefas para a obtenção da ordem. Por isso, a importância das disciplinas – analisadas por Foucault (1996; 2002) como uma forma de panopticismo – para os corpos individuais, e a importância das biopolíticas como modelos de intervenção nos corpos populacionais.

Neste processo, a medicina se apresenta como agente ilustrativo de um legislador estatal. O poder e o saber médico exemplificam o conselho para um mundo novo subsidiado pela racionalidade científica. A difusão destes conselhos possibilita compreendermos a inserção da Educação Física neste fenômeno, bem como o aparecimento de revistas e espaços jornalísticos, que passavam a se constituir como elementos dessas estratégias de jardinagem: técnicas para o cultivo da saúde.

Esse quadro passa a sofrer transformações com o avanço da sociedade de consumidores. Os conselhos anteriormente orquestrados pelo Estado tornam-se radicalizados no sentido de sua proliferação de saberes e agentes encarregados desse fenômeno e que não necessariamente se conectam com as ações estatais.

Dentro do argumento baumaniano, a liquidez moderna trouxe consigo a privatização da ambivalência (Bauman, 1999).

As novas e prazerosas sensações ressaltadas pela liberdade de escolha estão acompanhadas pela exacerbação do dever pessoal. A busca é por felicidade e longevidade individual, sendo os conselhos subsidiados por especialistas os armamentos na luta cotidiana pelo corpo apto e saudável. Os conselhos midiáticos e científicos estão conectados em tal processo.

O corpo passa a se constituir numa batalha privatizada contra as impurezas e estranhezas que poderão adentrar aos seus limites. A dispersão de conselhos faz com que uma vigilância minuciosa se estabeleça. Vigiar o corpo, mas também vigiar os modelos oferecidos. Em termos conceituais poderíamos dizer que ao panóptico junta-se o sinóptico (Bauman, 2001).

A probabilidade de se tornar um corpo inapto e indesejável socialmente amplia as inseguranças e os medos. Os conselhos contemporâneos para a vida saudável estão vinculados a este temor, pois tanto subsidiam e oferecem soluções, como também lembram cotidianamente que novos riscos estão surgindo.

A partir deste aparato conceitual é que analisamos os conselhos e a cruzada em prol da vida saudável presentes nos registros em questão: os conselhos midiáticos e acadêmicos. A reflexão sobre esses conselhos contemporâneos seguiu a seguinte configuração: primeiramente descrevemos o Caderno Equilíbrio – o que proporcionou a criação de categorias - e depois desenvolvemos uma análise sobre aspectos mais decisivos para a formação do indivíduo saudável. O mesmo processo foi desenvolvido em relação ao NuPAF.

Como dito, a descrição permitiu que categorias fossem criadas em função dos elementos que mais se repetiam. Assim, elaboramos as seguintes categorias: “vida equilibrada”, “confiança especializada” e “reflexividade ativa”. Tais categorias representam ações a serem realizadas em função dos conselhos oferecidos pelos especialistas para que os indivíduos possam alcançar a desejada qualidade de

vida. A categoria “vida equilibrada” estimula os indivíduos a manter o “bom senso” frente aos excessos da atual modernidade. A categoria “confiança especializada” reforça a necessidade de recorrer ao serviço dos sistemas peritos para fortalecer a segurança perante as ações cotidianas. A categoria “reflexividade ativa” aponta para a necessidade da ação em função do conhecimento adquirido.

As diferentes seções do Caderno Equilíbrio e das dissertações do Nupaf ilustram essas categorias. Assim, na “vida equilibrada”, visualizamos conselhos e saberes que enfatizam a necessidade de evitar excessos tecnológicos, eletrônicos, cosméticos, nutricionais, sonoros, corporais. Os problemas causados pelos avanços tecnológicos apresentam-se de forma recorrente nas dissertações do Nupaf, constituindo-se numa fonte de malefícios a ser combatida, tendo em vista que subjugam os indivíduos a levar uma vida desequilibrada em virtude das facilidades proporcionadas e que são inibidoras das atividades físicas.

Percebemos nos dois conselheiros a insistência em respaldar seu conteúdo em saber especializado, sendo essa a principal característica da “confiança especializada”. Ela fornece uma garantia frente às incertezas e as ambivalências cotidianas. Existem alertas referentes a essa busca especializada, como também, a crença neste saber, como ilustram as falas dos leitores do Caderno Equilíbrio. No Nupaf, em relação a tal categoria, é salientada a importância da conscientização da população para uma vida saudável.

A “reflexividade ativa” seria a culminância desse processo, ou seja, quando o indivíduo, em posse do conhecimento especializado, coloca em prática a construção de sua qualidade de vida. Destacam-se as técnicas e sugestões apresentadas para o indivíduo enfrentar situações e dilemas cotidianos. No Equilíbrio, elas podem ser oferecidas de forma direta, ou então, através de opções, para que o leitor compare e escolha. Identificamos conselhos para as mais variadas situações: técnicas/dicas para questões estéticas, nutritivas e de saúde e para resolução de problemas no relacionamento familiar. No Nupaf, essa categoria também ampliará seu escopo. Diferentemente do caderno Equilíbrio, as

ações saudáveis não estão somente sob a incumbência individual, pois o Nupaf também se apresenta como um ator deste processo. O conhecimento especializado desenvolvido pelo núcleo incita às ações individuais, governamentais e à própria ação desenvolvida através de suas intervenções.

A partir desta categorização elaboramos reflexões com o intuito de aprofundar características dos dois registros. No que se refere ao conselheiro midiático, o suplemento da Folha de São Paulo é visualizado como um dispositivo para a educação do indivíduo saudável. Tal abordagem fortifica um tipo de análise na qual os conselheiros do Equilíbrio sempre se remetem à esfera privada e ainda, a ênfase de que a responsabilidade de colocar em prática o conselho é do aconselhado. Embora, o Equilíbrio apresente tensões e algumas ressalvas nesse processo, no geral, o que se coloca é a necessidade de cultivar um novo estilo de vida. Nesse aspecto, a formação das bioidentidades, descritas por Francisco Ortega (2003), estabelece um diálogo com a noção de conselheiros desenvolvida por Bauman (2000), colaborando na constatação desenvolvida em relação ao caderno aqui analisado: a privatização da ambivalência corporal reforçada por um dispositivo midiático.

Em relação ao Nupaf, nossa reflexão está pautada na lógica imunitária abordada pelo filósofo Roberto Esposito (2005). Esta lógica reduz a “linguagem da vida” ao plano biológico, procurando garantir a salvaguarda dos corpos dos indivíduos. Cabe assinalar que em nome do estilo de vida saudável é erigida uma guerra preventiva contra a multiplicidade da vida. Embora, as análises concernentes ao caderno Equilíbrio indiquem que a busca por estilos de vida esteja relacionada com a pluralidade de escolhas na sociedade de consumidores conectada ao declínio das certezas, podemos constatar que o estilo de vida oferecido pelos conselheiros especializados do Nupaf é apresentado como a opção correta a ser seguida.

Essa verdade nupafiana subsidiada e fornecedora de conselhos especializados e suas estratégias de intervenção constituem o plano de atualidade do conceito de

biopoder (Rabinow e Rose, 2006). Entendemos que esse biopoder imunitário aventado pelo Nupaf expressa através da certeza dos benefícios do estilo de vida ativo uma conexão com o horror à ambivalência que transita na modernidade (Bauman, 1999). Assim, percebemos uma elaboração que não poupa esforços e adjetivos para desqualificar tudo aquilo que escape aos padrões do estilo de vida ativo.

Por fim, queremos ressaltar que verificamos uma semelhança geral entre as propostas midiáticas e acadêmicas analisadas, ambas baseadas em um ideal de felicidade caracterizado pela ponderação em relação aos excessos modernos e contemporâneos e de uma atitude individual e individualista no tocante ao próprio corpo, com o intuito de o defender – e de o atacar, se for preciso – e o amar ostensivamente. No entanto, para além dessa semelhança ou concordância, aparece também uma singular distinção: há maior pluralidade e debate teórico entre os conselheiros midiáticos do que entre os conselheiros acadêmicos.

Isso permite e exige um pequeno esclarecimento: as propostas do Equilíbrio e do Nupaf são constituídas, conforme o demonstrado em nossa análise, como estratégias vinculadas às bioidentidades e ao biopoder contemporâneo, mas com elas, não podemos afirmar que os resultados alcançados pela análise possam ser generalizados para todos os conselheiros midiáticos e acadêmicos. Compreendemos que formas distintas poderão ser encontradas nos registros analisados em nosso trabalho. Dessa maneira, ainda que reconhecendo a importância destes conselheiros em seus devidos segmentos, eles também se enquadram na liquidez especializada contemporânea.

Entendemos que as propostas analisadas apresentam mais semelhanças que distinções. Podemos dizer que os discursos científicos do Equilíbrio e do Nupaf transitam no que denominaremos como uma popularização da ciência e, de forma correlata, com uma cientificização do cotidiano.

Interessa-nos destacar, ainda, que os conselheiros analisados, com seus discursos de verdade sobre a vida, potencializam uma sensação de

emboloramento. Os alertas insistentes e autovigilância subsidiada pelos especialistas da vida saudável nos atormentam coma lembrança de que sem uma atitude ativa o prazo de validade desta entidade orgânica estará se aproximando. Um bolor que nos lembra que a parte afetada não foi imunizada e cuidada com a devida prova de amor. Possivelmente, decorrente de negligências racionais: escolhas corretas que não foram efetuadas. Só o consumo, tanto de mercadorias, como de gasto energético, é o que nos livrará desta mancha corporal. O bolor é a imagem da estranheza que se instala no indivíduo e que necessita de uma atitude privada. Mas, talvez, tais sensações de estranheza nos possam alertar para a possibilidade e a coragem de algo novo, sem que se saiba bem qual será esta novidade.

Referências

- Bauman, Zygmunt (1999): Modernidade e ambivalência. Jorge Zahar, Rio de Janeiro.
- _____ (2000): Em busca da política. Jorge Zahar, Rio de Janeiro.
- _____ (2001): Modernidade líquida. Jorge Zahar, Rio de Janeiro.
- Esposito, Roberto (2005): Immunitas: protección y negación de la vida. Amorrortu, Buenos Aires.
- Foucault, Michel (1996): Vigiar e punir: nascimento da prisão. 13ª ed. Vozes, Petrópolis.
- _____ (2002): Em defesa da sociedade. Martins Fontes, São Paulo.
- Ortega, Francisco (2003): Práticas de ascese corporal e constituição de bioidentidades. In: Cadernos Saúde Coletiva, 11(1), Rio de Janeiro, pp.59-77.
- Rabinow, Paul & Rose, Nicholas (2006) O conceito de biopoder hoje. In: Política & trabalho – Revista de ciências sociais, PPGS/UFPb, Ano 22, nº 24, João Pessoa, pp. 27-57.